

# Problematizações dos espaços literários em Uma Jornada como Tantas, de Francisco Dantas, e Essa Gente, de Chico Buarque

*Literature Spaces problematizations in em uma Jornada Como Tantas, de Francisco Dantas, e Essa Gente, de Chico Buarque*

**Maria Gabriele Silva Pinto**  

[gabysilv00gmail.com](mailto:gabysilv00gmail.com)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí, Brasil

**Herasmo Braga de Oliveira Brito**  

[herasmobraga@ccm.uespi.br](mailto:herasmobraga@ccm.uespi.br)

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Piauí, Brasil

## Resumo

Objetiva-se com o presente estudo discutir os aspectos do neorregionalismo brasileiro na Literatura contemporânea, problematizar o espaço literário a partir do neorregionalismo brasileiro, que surge como uma nova tendência na literatura, e por fim analisar como os espaços ficcionais e subjetivos se configuram e singularizam-se nas obras neorregionalistas: Uma Jornada como Tantas (2019), de Francisco Dantas e Essa Gente (2019), de Chico Buarque. A pesquisa categoriza-se como bibliográfica e se respalda sob a perspectiva teórica dos seguintes autores: Braga (2017), Bachelard (1993), Ozíres (2007), Brandão (2013) e Tuan (2015). Buscou-se, primeiramente, a fundamentação necessária para caracterizar como os espaços ficcionais e subjetivos atuam diretamente na formação identitária dos personagens influenciando suas emoções, decisões, conflitos e constituições. Em seguida, buscou-se compreender como as subjetividades dos personagens estão diretamente ligadas ao espaço onde estão inseridas. E por fim, foram feitas análises dos espaços nas obras neorregionalistas observando minuciosamente a composição dos mesmos na formação identitária dos personagens, bem como a maneira como eles atuam não só no meio físico, como também na condução das narrativas, uma vez que a construção do espaço se dar a partir de diálogos entre os personagens, suas memórias, vivências e subjetividades, caracterizando determinado lugar a partir de suas experiências.

**Palavras-chave:** Subjetividades; espaço; formação identitária.

## Abstract

*The aim of this study is to discuss aspects of Brazilian neoregionalism in contemporary literature, problematize the literary space based on Brazilian neoregionalism, which emerges as a new trend in literature, and finally analyze how fictional and subjective spaces are configured and singularized in*



10.23925/2318-7115.2024v45i2e64550



neoregionalist works: *Uma Jornada como Tantas* (2019) by Francisco Dantas and *Essa Gente* (2019) by Chico Buarque. The research is categorized as bibliographic and is based on the theoretical perspective of the following authors: Braga (2017), Bachelard (1993), Ozíres (2007), Brandão (2013), and Tuan (2015). First, the necessary foundation was sought to characterize how fictional and subjective spaces directly influence the characters' identity formation, influencing their emotions, decisions, conflicts, and constitutions. Next, an attempt was made to understand how the characters' subjectivities are directly linked to the space in which they are inserted. Finally, analyses of spaces in neoregionalist works were conducted, meticulously observing their composition in the characters' identity formation, as well as how they act not only in the physical environment but also in the narrative construction, since the space is constructed through dialogues among the characters, their memories, experiences, and subjectivities, characterizing a certain place based on their experiences.

**Keywords:** Subjectives, spaces, identity formation.

## 1. Introdução

No neorregionalismo brasileiro, o espaço literário atua como compositor das subjetividades dos personagens. Herasmo Braga (2017), em sua obra intitulada *Neorregionalismo Brasileiro: análise de uma nova tendência da literatura brasileira*, afirma que o espaço antes era percebido como um componente físico, tendo apenas uma função secundária, deixando de lado a contribuição e influência, no que diz respeito à formação identitária dos personagens. Contudo, no neorregionalismo brasileiro ele vai além do elance ornamentativo, pois compõe as subjetividades dos personagens atuando frente a suas emoções e tomadas de decisões influenciando a condução das narrativas. O presente trabalho busca analisar a configuração dos espaços ficcionais e subjetivos colocados nas obras *Uma Jornada como Tantas* (2019), de Francisco Dantas, e *Essa Gente* (2019), de Chico Buarque.

Os espaços inseridos nas obras serão analisados sob a ótica neorregionalista, na qual buscaremos compreender a forma como os espaços subjetivos atuam frente os personagens conduzindo-os em suas emoções, decisões, conflitos e constituições.

Braga (2017) afirma que umas das marcas dos escritores neorregionalistas consiste na forte presença do espaço literário na constituição das narrativas. Desse modo, analisando as obras percebemos a forma como o espaço literário atua frente a composição dos enredos, influenciando cada personagem de acordo com suas vivências. Assim, compreendemos que ambas as obras analisadas possuem uma linearidade semelhante, pois ambas são contemporâneas e trazem em seus enredos não só o espaço como principal constituinte dos personagens, como também

---

aspectos sociais pertinentes, abordados através da verossimilhança como exercício de alteridade, a fim de que o leitor se coloque no lugar do outro.

## 2. Neorregionalismo brasileiro

O Regionalismo apresenta-se com uma nova fase em 1930, na qual manifesta mais expressividade, uma vez que os romancistas passam a problematizar aspectos recorrentes da sociedade, com um olhar cauteloso sobre a miséria dando voz a grande parte da população que vivia a extrema pobreza. Além disso, os romancistas apropriaram-se de uma linguagem coloquial, fator que trouxe grande destaque a essa estética e conserva-se até os dias atuais. A partir do Regionalismo Braga (2017) analisa uma nova tendência literária denominada Neorregionalismo Brasileiro que apresenta aspectos semelhantes ao regionalismo de 1930, contudo possui alguns elementos configuradores que o singularizam. Um desses elementos é o espaço literário que atua como componente constituidor das subjetividades dos personagens.

Brandão (2013) em sua obra intitulada *Teorias do Espaço Literário*, afirma que na literatura, o espaço pode ser compreendido por duas concepções. Na primeira concepção, ele é visto apenas como “cenário”, no qual compõe o enredo apenas pelo seu físico; na segunda concepção, ele é visto como elemento formador constituinte da formação identitária dos personagens, pois influencia e é influenciado por eles, seja pela linguagem ou desenvolvimento do enredo.

Desse modo, a construção das subjetividades é um dos aspectos marcantes nos personagens, pois a partir dela compreender-se-ão melhor a composição de caráter dos indivíduos, bem como suas emoções e tomadas de decisões. As subjetividades estão diretamente ligadas ao espaço, no qual os sujeitos estão inseridos, o que o torna um dos elementos imprescindíveis para uma compreensão minuciosa acerca da maneira como os personagens agem e são constituídos dentro das narrativas neorregionalistas.

Depreende-se, portanto, que é possível realizar uma análise minuciosa acerca do espaço literário nas obras *Uma Jornada como Tantas* (2019), de Francisco Dantas, e *Essa Gente* (2019), de Chico Buarque, a fim de contribuir para a compreensão do neorregionalismo como estética na literatura contemporânea, bem como o espaço ficcional e subjetivo como influenciador dos sujeitos e condução dos enredos.

### 3. O espaço literário e o Neorregionalismo Brasileiro

No neorregionalismo, o espaço literário junto as subjetividades possuem um elevado teor significativo na construção identitária dos personagens. O espaço vai além do “cenário” e passa a atuar diretamente nas subjetividades dos personagens, como no imaginário, memória, emoções e outros elementos subjetivos, criando em cada personagem aspectos identitários a um determinado lugar, no qual o indivíduo sente-se pertencente desenvolvendo ali laços afetivos marcados por uma transitoriedade que envolve a tradição e a modernidade, o rural e o urbano.

Segundo Brandão (2013), “[...] lê-se que a representação do espaço é uma “questão dominante” numa reflexão de índole narratológica.” Nessa perspectiva, o espaço é determinado como uma categoria já existente no universo extratextual, na qual lhe são atribuídas apenas características físicas, passando a ser um local de transitoriedade dos indivíduos que, de certo modo, também se torna fundamental nos estudos das obras neorregionalistas. Já o espaço de subjetividades é composto pelas subjetividades dos personagens, o imaginário, vontades, expectativas, emoções e outros aspectos intrínsecos ao ser. Dessa forma, no neorregionalismo brasileiro o espaço subjetivo torna-se um fator indispensável para a formação identitária dos personagens nas narrativas, bem como na condução de suas trajetórias nas produções e tomadas de decisões que desencadearão conflitos durante o enredo. A partir do espaço identitário, os personagens passam a compreender melhor sobre si mesmos, uma vez que o espaço identitário passa a compor o caráter deles, bem como atua como um espaço referencial, no qual é constituído pelas vivências dos indivíduos guardadas no espaço-lembrança.

Ozíres (2007), em sua obra *Espaço e literatura: introdução à topoanálise*, declara: “Percebe-se o quão importante é a construção do espaço desde a prosa retórica. Obviamente, essa importância não diminui o que tange ao texto literário.” Assim, o espaço torna-se bastante importante na obra literária, atuando diretamente nas construções dos enredos e ações dos personagens dentro das narrativas, tornando-se um elemento contribuinte indispensável para a formação identitária dos personagens. Os fatores constituintes desse espaço são vários, contudo é válido ressaltar o espaço identificativo que é constituído pela forma como as personagens se situam em determinado contexto social ou econômico, como também a influência que o espaço e suas subjetividades exercem sobre cada personagem. Além disso, esse espaço identificativo se dá a partir dos diálogos que os indivíduos possuem com as subjetividades e memórias

determinadas por aspectos culturais integrantes de suas experiências. Compreende-se, dessa forma, a importância do espaço na literatura, não só para a composição do cenário como também para a construção de subjetividades dos indivíduos. Braga (2017) afirma: “[...] o espaço dentro das obras não apenas configuram cenários, eles atuam junto aos personagens, transformando-os.” Diante dessa perspectiva, observa-se que o espaço é constituído a partir dos aspectos inerentes aos sujeitos, além de exercer forte influência na condução das narrativas.

Franklin Oliveira (1991), em seu texto *Caminhos para o Contemporâneo*, declara “[...] o romance incorpora ao seu universo todas as modulações do real.” É desse modo que os espaços ficcionais e subjetivos atuam frente aos enredos apresentando aspectos sociais utilizando-se da verossimilhança e alteridade, a fim de que o leitor se coloque no lugar do outro.

Na obra *Uma Jornada como Tantas* (2019) percebemos esses elementos verossímeis evidenciados no espaço ficcional, Valdomiro, personagem principal, faz questão de apresentar as mazelas existentes naquele lugar:

Ali na Borda da Mata, lugarzinho ordinário e atrasado, tantas eram as vítimas ao dar à luz, que morrer de parto se convertera num acidente banal. O povo levava numa boa. Em condições análogas de feto enganchado, inúmeras mulheres haviam finado. Corriam histórias de que a maioria delas abaixava a cabeça, desistia de lutar, largadas à própria sorte. Afeitas ao sofrimento sabiam que em situações semelhantes não adiantava lutar por alternativas impossíveis: o jeito era se entregar. Não havia outra saída [...] (DANTAS, 2019, p. 7)

Nesse trecho Valdomiro expõe as dificuldades que as mulheres passavam ao parir, isentas de seus direitos e de um parto tranquilo com acompanhamento médico, muitas condenadas ao sofrimento e até mesmo à morte. O espaço ficcional apresentado é o cenário, na qual é evidenciado um lugar esquecido pelas autoridades, onde não só as grávidas como todos que ali residem vivem em situações hostis. Através do espaço ficcional evidenciado por meio de Borda da Mata é possível compreendermos melhor como os personagens agem diante de diversas situações, pois a partir das mazelas e realidade que vivem agem através das necessidades mais simples para sobreviverem, como a falta de um local médico para atender a população, assim encontram-se cheios de preocupações e desamparados.

O espaço-lembrança se desencadeia a partir das lembranças existentes na memória dos sujeitos, assim surgem como um espaço referencial, constituindo aspectos culturais que são

imprescindíveis para o fator identitário dos personagens. Ao sair de sua cidade, na qual é constituída toda a sua identidade, Valdomiro se depara com um lugar onde não se identifica:

[...] depois, de deixar o meu chão de nascença com a sensação de desterro, de que era uma ida sem volta, como de fato tem sido, caí neste mundo de meu Deus, me deparei com experiências que não condiziam com a minha natureza, e nas quais figurava como um peixinho se debatendo fora d'água (DANTAS, 2019, p. 177).

As subjetividades compõem o espaço identitário dos sujeitos com singularidades únicas de suas experiências e quando desprovidos de sua identidade os sujeitos sentem-se alheios. Valdomiro expressa em suas palavras a não-identificação com a cidade grande, isso ocorre devido toda a sua formação identitária ser constituída na cidadezinha em que sempre viveu, Borda da Mata. Assim, podemos perceber como o espaço influencia as personagens, pois a partir da falta de pertencimento o espaço identitário também pode desencadear um outro espaço, denominado espaço-conflito, formado a partir das angústias e lembranças dos personagens como fica evidente no trecho, Valdomiro relembra as experiências vividas em sua cidade e logo passa a desenvolver emoções aflitivas.

A partir do espaço-lembrança Valdomiro revive seu passado e não esconde os sentimentos que o apossam ao lembrar o dia em que sua Madrinha morreu. As lembranças do passado afetam seu presente e influenciam seu futuro, pois mesmo passado um tempo após a morte Valdomiro sente as mesmas emoções com o mesmo fervor que sentiu naquele dia, e as angústias que sente tomam conta de si, e logo são desencadeadas no espaço-conflito “[...] será que eu demorara além da conta? Começavam aqui as espinhadelas na minha consciência. Se tivesse andado mais um pouco ligeiro, talvez a Madrinha já houvesse se despachado a contento” (DANTAS, 2019, p. 62). Assim, o espaço-lembrança exerce em Valdomiro um papel de inquietação em seu espírito fazendo-o lembrar e reviver todas as agonias presentes em seu passado.

Yi-Fu Tuan em *Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência* (1930) caracteriza o lugar com uma singularidade que o difere do espaço. Para Tuan o espaço é abstrato passando a ser considerado um lugar apenas quando dotado de valores como sentimentos, sons e cheiros. Assim a medida em que os sujeitos vivem experiências em um determinado espaço, ele pode tornar-se um lugar. Em *Topofilia: um estudo da percepção atitudes e valores do meio ambiente* Tuan (2015) reitera “a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar.” Desse modo, o espaço que contém emoções pode ser denominado também de lar, nesse lugar os sujeitos

podem desenvolver sentimentos felizes ou maléficos. O sentimento de felicidade atrelado a determinado lugar desencadeia o espaço de topofilia, já os lugares com sentimentos negativos suscitam a topofobia.

Ao lembrar as boas lembranças que viveu na casa em que sempre morou ao lado de sua Madrinha, Valdomiro expressa o sentimento de felicidade que sentia ao está naquele lugar, contudo logo se desfaleceria, pois só era considerado por ele um lugar de alegria quando sua Madrinha fazia parte dele “A casa do tio é boa e espaçosa. Ali não me falta nada. Mas desfalcada da Madrinha, não vai mais balançar de alegria nem caber as minhas bobagens” (DANTAS, 2019). Na casa e com a companhia de sua madrinha Valdomiro desencadeava a topofilia, pois para ele tratava-se de um lugar, na qual suscitava nele felicidade. Nessa perspectiva, fica evidente como o espaço relaciona-se com o indivíduo, uma vez que antes sem atribuição de sentimentos e características a casa em que morava tratava-se apenas de mais um espaço, contudo passa tornar-se um lugar, na qual Valdomiro estabelece uma relação íntima como um verdadeiro lar.

Valdomiro sempre se sentiu acolhido na casa em que vivia com sua Madrinha e Teodoro, ao descrever os sentimentos que afluíam-se ao está reunido com sua família não media as palavras:

[...] Não recebi o privilégio que geralmente os pais costumam destinar aos primogênitos; mas, em compensação, nunca me senti abaixo dos outros filhos. Com o casal aprendi a apurar certo senso de justiça que não descarta os apelos do coração. [...] Nem compartilho o mandamento dos adotivos ou enteados: o sentimento de rejeição, de que vivem de favor (Dantas, 2019, p. 134).

Apesar de ser adotado nunca sentiu o desprazer da rejeição, pelo contrário na casa em que morava se sentia seguro, pois a casa era um abrigo, reafirmando o que declara Gaston Bachelard em sua obra *Poética do Espaço* (1993) “[...] a casa abriga o devaneio, a casa protege o sonhador, a casa nos permite sonhar em paz.” O espaço de aprendizagens e afeto é resguardado em seu espaço-lembrança pela casa e suas vivências compõe seu espaço identitário através de suas subjetividades, assim a casa vai além da composição de cenário, pois ao integrar o espaço referencial ela modula as emoções, experiências e tomadas de decisões de cada indivíduo.

Nas obras neorregionalistas o espaço é um fator essencial na condução das narrativas, visto que ele integra o espaço referencial dos personagens influenciando-os. Em *Essa Gente* (2019) o espaço identitário é evidenciado através de alguns personagens, um deles é por Duarte,

personagem principal, pois ao permanecer em sua cidade natal é interpelado pelo sentimento de pertencimento, na qual identifica-se com a cidade, pois foi ali onde viveu experiências únicas que fazem parte de seu espaço identitário:

[...] o avião sobrevoa o Rio de Janeiro em baixa velocidade. Diverte-me a ideia de que o piloto, como eu, não tenha vontade de deixar o Rio nem pressa de chegar a São Paulo. [...] Ali estão a maternidade onde nasci, a casa dos meus pais, a igreja onde fui batizado, o colégio onde xinguei o padre, o campo de terra onde fiz um gol de calcanhar, a praia onde quase me afoguei, a rua onde apanhei na cara, os cinemas onde namorei, o prédio do curso pré-vestibular que larguei no meio, os endereços dos casamentos que larguei no meio, e perto do cemitério o avião toma novo impulso, levanta o nariz, acelera e se intromete nas nuvens. (BUARQUE, 2019, p. 15)

Duarte evidencia a vontade que tem em permanecer na cidade que tanto ama, pois localiza em seu espaço-lembrança experiências resguardadas, nas quais não viverá em outro lugar. Sua cidade faz parte do seu espaço referencial, pois suas vivências também integram suas emoções, memória e conflitos. Assim, percebemos como o espaço integra os indivíduos desencadeando não só lembranças, mas também os influencia em suas emoções.

No neorregionalismo, a tradição é um dos aspectos marcantes nas narrativas. Na obra *Essa Gente*, apesar da narrativa ser desenvolvida no meio urbano, ainda assim há tradições enraizadas nas subjetividades dos personagens, como é possível perceber na enfermeira de Maria Clara que, por ser uma personagem que lida diretamente com a morte, clama a todo o momento por Deus e sempre oferece às pessoas que estão a sua volta a oportunidade de acompanhá-la em suas orações. Esse aspecto religioso está atrelado diretamente à formação identitária da personagem, pois através dele resgata sua tradição inserindo-o em seu espaço de trabalho:

A crente roda pela casa cantando salmos ou proclamando os provérbios, e não tranco a porta do quarto porque me confiscaram a chave. Entra sem bater interrompendo meu trabalho só pra me perguntar se estou em paz. E se eu protestar fala cruz-credo. Numa cena crucial do *Otelo* ela me perguntou se eu conhecia a Epístola aos Romanos do apóstolo Paulo, e pôs-se a ler aquilo sem mais nem menos (Buarque, 2019, p. 116).

Duarte não sente prazer em ouvir, pelo contrário repudia e sente-se incomodado. Isso ocorre porque a tradição religiosa não está inserida em seu espaço identitário e, logo não o interessa, pois não se identifica.

Em sua obra *Espaço e literatura: introdução à toponímia* (2007) Ozíres Borges declara “[...] o espaço é a projeção psicológica do personagem.” Nesse sentido, Duarte descreve o espaço em

sua volta em diversos momentos de maneira negativa, “Há manhãs em que desço as persianas para não ver a cidade, e tal como outrora recusava encarar minha mãe doente. Sei que as vezes o mar acorda manchado de preto ou de marrom espumoso [...]” (BUARQUE, 2019, p. 54). Esse olhar negativo sobre o que o cerca ocorre como um reflexo dos conflitos e angústias que o integram. Ao descrever sua mãe doente também ver a cidade desmazelada, evidenciada não só como uma projeção de seus conflitos internos, como também a partir da verossimilhança, para que o leitor visualize um reflexo da sociedade de forma refratada.

O espaço atua frente às personagens, influenciando na condução das narrativas. Duarte evidencia isso a partir do momento em que suas emoções e decisões passam a ser tomadas a partir das pessoas e lugar onde está inserido, pois ao está com Rebekka, uma amiga, na qual sente um interesse amoroso ele age com carinho e cuidado:

[...] na Rebekka, que bem podia estar por ali a descoberto, cuidando da horta comunitária, ou saindo com as crianças de uma aula de inglês. A aflição que me tomava na sua ausência era como a do pai de uma garota imprevidente, tornando quase incestuosa a atração que ao mesmo tempo eu sentia por ela (BUARQUE, 2019, p. 178).

Nesse trecho, Duarte deixa claro a aflição que sente apenas ao saber que logo estaria longe de Rebekka mais uma vez. Contudo, as atitudes de Duarte logo mudam ao encontrar-se com Rosane, uma amante de seu passado que ainda se encontra de vez em quando para satisfazer seus desejos sexuais:

Ela sabe que, como de hábito, vou me sentar na privada para assistir ao seu banho, e lá estão seus cabelos pretos com a espuma do xampu a escorrer na pele bronzeada. Sem pressa ela ensaboa os ombros, os braços, as axilas, e à exceção de uns seios mais hirtos, um pouco maiores que os naturais, conheço melhor a Rosane nua que vestida (BUARQUE, 2019, p. 135).

Em um lugar onde o prazer é prioridade Duarte é motivado por satisfazer suas fantasias agindo sem sentimentos como age quando está com Rebekka. Ao chegar em casa e encontra-se com seu filho e sua ex-esposa Maria Clara, Duarte age com proteção assumindo o papel de pai “Meu filho faltou à escola e está deitado em sua cama, entretido com um game no celular da mãe. Como já começo a conhecer suas manhas, faço de conta que entrei no quarto por amor ao cão. [...]” (BUARQUE, 2019, p. 111). Nesse trecho podemos perceber como Duarte toma para si a responsabilidade de pai e “esposo” influenciado mais uma vez pelo espaço, na qual está inserido.

Dessa forma, fica evidente como o espaço pode atuar nas subjetividades dos indivíduos constituindo-os. Portanto, compreender a maneira como os espaços ficcionais e subjetivos configuram as narrativas facilita a compreensão dos leitores sobre as subjetividades dos personagens, bem como a maneira como agem através dos espaços em que estão inseridos.

### Considerações Finais

O espaço literário dentro das obras neorregionalistas compõe o identitário dos sujeitos constituídos a partir das subjetividades inerentes ao indivíduo. A partir dessa perspectiva, o espaço influencia diretamente na condução das narrativas, uma vez que, a partir de sua composição identitária, passa a exercer um direcionamento determinista sobre os indivíduos.

Ao iniciar esta jornada, buscou-se compreender como os espaços literários atuam nas obras neorregionalistas, bem como a forma como exerce grande influência sobre as emoções, decisões, conflitos e constituições dos indivíduos. A fim de compreender melhor como os espaços constituem-se nas narrativas, foram analisadas duas obras neorregionalistas, *Uma Jornada como Tantas* (2019), de Francisco Dantas, e *Essa Gente* (2019), de Chico Buarque. Em ambas as narrativas observaram-se convergências e divergências analisadas a partir dos espaços ficcionais e subjetivos.

Os espaços analisados singularizam-se a começar pelas vivências de cada personagem inseridos em diferentes contextos sociais. A partir do espaço constituído pelas subjetividades dos indivíduos, observaram-se alguns pontos em comum em ambas as obras, como o espaço identitário que é formado a partir dos aspectos culturais de cada sujeito. Além disso, em ambas as narrativas esse espaço identificativo desencadeia nos indivíduos sentimentos de não-pertencimento, pois quando desprovidos de seus aspectos identitários tornam-se alheios.

O espaço felicidade apresentado nas duas narrativas é desenvolvido em um determinado local, a casa, Duarte e Valdomiro relembram em seu espaço-lembrança sentimentos que suscitam em seu íntimo uma felicidade repleta de experiências, nas quais viveram e vivem.

O espaço-cidade é um dos pontos analisados que divergem nos dois enredos, pois em *Uma Jornada como Tantas* (2019), o local na qual se passa boa parte do enredo trata-se de uma pequena cidade esquecida e longe das grandes metrópoles, nesse contexto percebemos como os conflitos e preocupações dos personagens divergem, pois enquanto os habitantes de Borda da Mata preocupavam-se com uma maneira digna para sobreviver, Duarte em *Essa Gente* (2019) não tinha

em sua vida preocupações tão específicas, pois na cidade em que morava, uma grande metrópole, recebia “regalias” em que na cidadezinha não chegavam.

Todas as subjetividades e espaços literários poderiam ser apontados em diversas obras que não foram analisadas nessa pesquisa, devido a necessidade da otimização do tempo, mas que se tornam uma aspiração para serem analisadas posteriormente. No neorregionalismo brasileiro é perceptível as diversas vertentes, nas quais o espaço pode ser representado, atuando diretamente na condução das narrativas: espaço ficcional, que se desencadeia a partir do cenário existente nas obras, representando aspectos sociais; espaço identitário e subjetivo inerentes aos indivíduos, que influenciam diretamente nas narrativas; e entre outros espaços formados a partir das subjetividades de cada sujeito.

Portanto, diante das análises desta pesquisa e pontos apresentados, compreende-se que o espaço literário conduz os personagens durante os enredos, além de atuar como fator identitário exercendo sobre eles diálogos que constituem suas subjetividades, rompendo com a ideia de um espaço apenas como compositor de cenário, uma vez que influenciam diretamente na construção identitária de cada personagem, desencadeando a linearidade de suas trajetórias.

## Referências

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BRANDÃO, Luis Alberto. **Teorias do espaço literário**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, 2013.

BRAGA, Herasmo. **Neorregionalismo: análise de uma nova tendência na Literatura Brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2017.

BUARQUE, Chico. **Essa gente**. São Paulo: Companhia das Letras, Schwarz, Roberto, 2019.

DANTAS, Francisco J. C. **Uma jornada como tantas**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2019.

OLIVEIRA, Franklin. **A dança das letras: antologia crítica**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1991.

OZÍRES, Borges Filho. **Espaço e literatura: introdução à topoanálise**. São Paulo: Ribeirão gráfica e Editora, 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.